



**UAINACHNU**

HABONIM DROR SNIF BELO HORIZONTE  
OUTUBRO DE 2017

## **ADOÇÃO DE FILHOS POR CASAIS HOMOSSEXUAIS EM ISRAEL**

---

Novembro de 2005. Em novembro de 2005 foi aceito o pedido de uma lésbica para a adoção do filho de sua namorada pelo Tribunal de Justiça de Be'er Sheva. Foi a primeira vez que algo dessa natureza aconteceu em Israel.

Novembro de 2006. Em novembro de 2006 o casamento de homossexuais foi reconhecido em Israel. Junto com esse reconhecimento vieram vários direitos a esses casais, trazendo um grande avanço para essa sociedade. Porém, a união civil entre pessoas do mesmo sexo é reconhecida desde 1993.

Apesar de todos esses reconhecimentos e direitos adquiridos pelo grupo LGBT, os homossexuais ainda sofrem muito preconceito em Israel. Na questão de adoção de crianças, os casais homossexuais possuem os mesmos direitos que cidadãos solteiros, ou seja, não são reconhecidos realmente como um casal. Nesse caso, a adoção é permitida pelo Tribunal de Justiça israelense em dois tipos de casos. O primeiro caso é se os pais biológicos virem a falecer e a pessoa que for adotar é um parente próximo (não casado). O segundo caso é se a pessoa que vai adotar é parceira do pai ou da mãe biológicos.

Em 2008 houve uma alteração na lei de adoção, permitindo que casais homossexuais passassem a poder adotar crianças que não foram escolhidas por casais heterossexuais, ou seja, uma completa diferença na igualdade. Essa questão entra em outra discussão também, como se o Estado considerasse que algumas crianças são rejeitadas, então são passíveis de adoção por homossexuais (deixando a entender que esse tipo de adoção é "pior"). Além disso, os casais homossexuais demoram muito mais para conseguirem a adoção.

A alguns anos, a Associação de Pais Gays apresentou um recurso pedindo alteração na lei de adoção, buscando mais direitos. Porém, em resposta a esse recurso, o Ministério da Justiça e o Ministério do Trabalho e Assistência Social

informaram sua posição e se mostraram apoiadores da atual lei de adoção, sendo favoráveis a desigualdade para os casais heterossexuais e os homossexuais.

Vale lembrar que em Israel não existe o casamento civil, ou seja, o casamento aceito é apenas aquele executado na corte religiosa. A alguns anos, a Justiça do Trabalho aceitou mudar a lei de adoção para casais heterossexuais que não são casados na corte religiosa, mas não para casais homossexuais.

Essa postura do Estado se mostra bastante homofóbica e desigual, mostrando um grande absurdo para o país que é a única democracia do Oriente Médio. São necessárias mudanças, porém não temos nenhuma perspectiva até agora que essas venham a ocorrer, pelo menos por enquanto.

Alexandre Kac

**Referências :**

<http://www.conexaoisrael.org/multimedia>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Homossexualidade\\_em\\_Israel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Homossexualidade_em_Israel)

<http://culturahebraica.blogspot.com.br/2013/05/israel-permite-adocao-de-criancas-por.html>

## O PASSADO DO POVO JUDEU

---

O século XVIII e o começo do XIX são de suma importância para o povo judeu. É a época das primeiras aliyot, em que ocorre o reencontro com a terra de Israel. É notório que esse processo influenciou diretamente o chalutzianismo da segunda aliyá – que foi a base para a formação de movimentos juvenis, como o Habonim Dror.

Logo, esse período está marcado na nossa ideologia e tornou-se tema de várias peulot ao longo dos anos. É o nosso pilar. É de onde normalmente iniciamos nossa linha de raciocínio em relação à nossa formação como tnuá.

Pensando mais a respeito e estudando sobre o assunto, me veio a seguinte reflexão: será que subestimamos o que está por trás desses séculos? Afinal, o povo judeu possui mais de 4000 anos de história e é raso demais analisá-lo tomando como base apenas os últimos 200 anos.

Indubitavelmente, os eventos dos últimos dois séculos geram consequências nas nossas ações e pensamentos, como indivíduos e grupo. Apesar disso, é necessário analisar a construção da identidade judaica e a busca por uma terra em uma proporção superior.

A primeira aliyá, iniciada em 1882, não foi um dos únicos deslocamentos em massa em busca de um lar para os judeus. Nem a saída de Moisés da escravidão do Egito. Houve muitos outros momentos da história em que esse enredo se repetiu. No período de domínio persa, babilônico e do Império romano isso também aconteceu.

Sobre grandes massacres, a Shoá não está sozinha. Os judeus foram praticamente aniquilados pelo Império Romano, na destruição do Segundo Templo. Também houve perseguições e muitas mortes em Massada e na revolta de Bar Kohba.

Moisés, Ben Gurion, Itzhak Rabin, Theodor Herzl. Líderes fundamentais para os judeus, que escutamos incessantemente no cotidiano do Dror. Mas Ben Zakai, Rei David, Bar Kohba e tantos outros passam despercebidos.

Como judeus culturais humanistas, não deveríamos desprezar histórias e personagens que representam nossa luta pela manutenção de um povo milenar. O Tanach e o Talmud fazem parte de nossa identidade, independente de seguirmos ou não o judaísmo como religião.

É imprescindível rememorar o nosso passado – mesmo de maneira crítica. Somos um povo geológico, com fissuras e reestruturações constantes. Entender essa conjuntura por completo nos ajudaria a interpretar o passado, o presente e o futuro. E nos ajudaria a fortalecer nossa base histórica e ideológica.

Há falhas no nosso sistema educacional. E salta aos olhos que uma delas é visualizar o nosso surgimento de uma maneira superficial. Seria interessantíssimo incluir os conteúdos citados em tochniot e peulot. É necessário relembrar o passado, mas de maneira profunda.

Henrique Korman

## CASAMENTOS EM ISRAEL

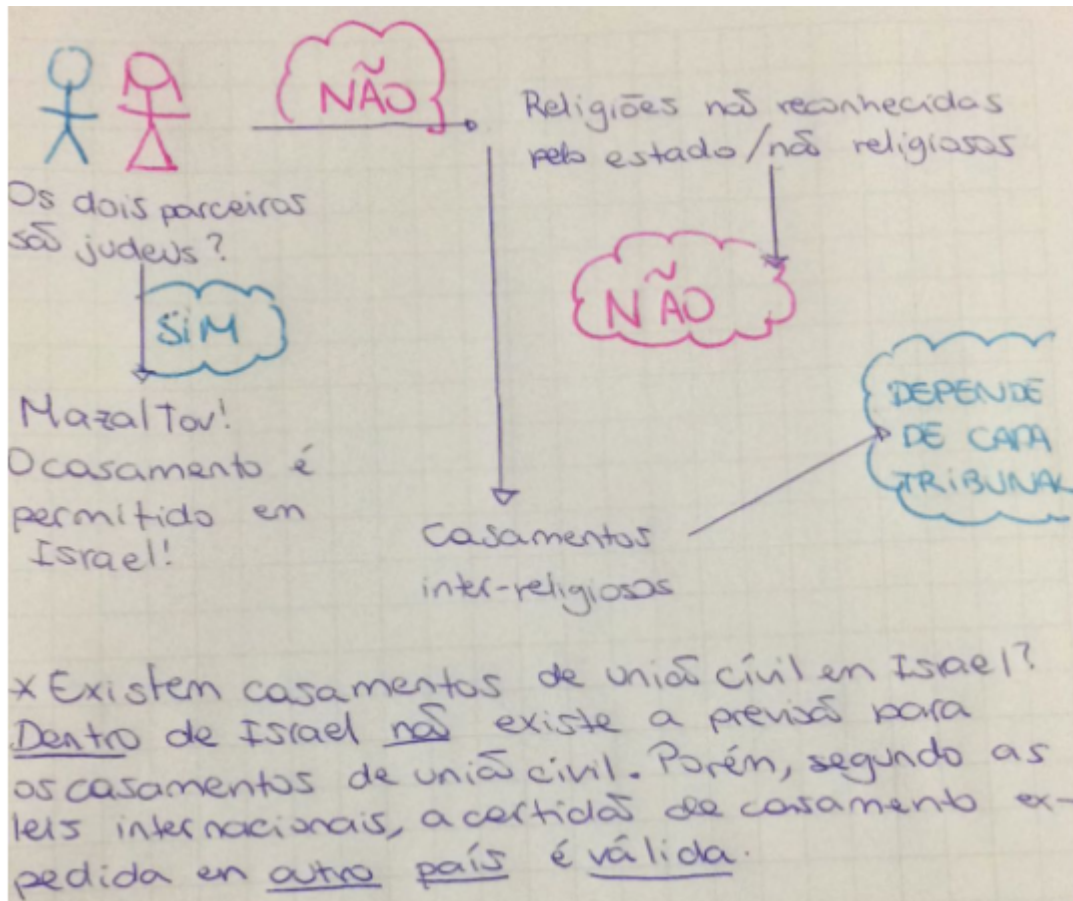
Quando pensamos em casamentos, pensamos em amor. Em Israel existem algumas outras questões além de um par ideal. Os casamentos em Israel vão depender se a pessoa é judia, muçulmana, cristã ou drusa.

Primeiramente, deve-se analisar os fundamentos aos quais levaram Israel à não autorizar qualquer união estável. Um dos principais motivos para o referido é que, em 1947, a liderança judaica composta por ortodoxos e laicos, chegaram a um acordo que determinava que o futuro Estado deveria fazer todo o possível para "impedir a divisão do povo judeu em dois".

Já a questão específica do casamento judeu foi normatizada em 1953 com a promulgação da "Lei do julgamento nos Tribunais Rabínicos (casamento e separação)". A partir daquele momento, o casamento e separação entre judeus em Israel só poderiam ser realizados em uma cerimônia judaica ortodoxa. A lei dizia que "casamento e separação de judeus serão realizados em Israel de acordo com a lei da Torá". Exemplificando o que foi dito a cima, "Não casarás com eles (os não-judeus) não darás tua filha ao filho deles e não tomarás a filha deles para teu filho" (Devarim 7:3).

Além disso, Israel declarou que cada tribunal religioso existente em Israel teria o direito de fazer a sua própria lei. Logo, no caso do tribunal religioso judaico, como já dito, deve se basear nas ordens da Torá.

Diante dos fatos apresentados anteriormente, o que acontece atualmente é:



Ademais, o artigo 16 da Declaração Universal de Direitos Humanos diz que *‘Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião. Têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução’*, e em uma recente pesquisa dos Dias dos Namorados, 84% do público israelense concordou com o enunciado. Porém, as bases religiosas e políticas de Israel não concordam.

Dessa forma, se faz válido pensar até que ponto o que é dito pelas bases do Estado convém com o atual pensamento da sociedade. Será que é certo continuar seguindo os preceitos antigos, mesmo se a sociedade não concorda? Ou será que é melhor seguir a ideia dos países democráticos e legalizar qualquer tipo de união estável?

Mariana Siffert

#### **Referências :**

<http://www.chabad.org.br/biblioteca/artigos/misto/home.html>

<http://www.conexaoisrael.org/casamento-em-israel-apectos-legais/2013-05-14/marcelo>

<https://barakaharon.com/getting-married-in-israel/the-rules-of-getting-married-in-israel/>

<https://www.theguardian.com/commentisfree/belief/2016/feb/18/think-love-knows-no-boundaries-try-getting-married-in-israel>

## **Futebol israelense, muito mais que um jogo, literalmente!**

---

Em um país cercado por inimigos, infelizmente, cheio de tensões políticas, o futebol não poderia escapar e ser motivo de discussão.

O país como alguns já sabem disputa os jogos eliminatórios com países europeus e não com seus vizinhos asiáticos por motivos políticos, nas eliminatórias da copa de 1958 o país classificou-se ganhando todos os jogos por W.O por que seus adversários se recusaram a jogar, fazendo a fifa criar uma repescagem aonde o país foi eliminado pelo País de gales.

Além da polêmica política externa que o futebol agrega, internamente o futebol também é motivo de discussões.

Um assunto que foi pautado em Israel em 2015/2016 alvo de manifestações foi as atividades futebolísticas no país durante o dia do descanso para o judaísmo, o sábado. No primeiro momento a federação de futebol israelense outorgou a realização de jogos no sábado, para que o campeonato não ficasse atrasado, embolado e corrido, porém o poder judiciário do país declarou tal ato inconstitucional e não permitiu que as partidas ocorressem por conta das pessoas que respeitam o dia do descanso. Após inúmeras batalhas judiciais e populares partidas no sábado foram realizadas e atualmente tais jogos são "aceitos". O que mais chama atenção é como o direito da maioria, uma vez que só religiosos foram contra partidas no sábado, é deixado de lado em diversas pautas em Israel.

Há também polêmicas dentro das 4 linhas no futebol israelense. Uma maneira de expressar preconceito contra árabes encontrada por torcedores é torcer pelo time Beitar Jerusalem, time que a torcida não aceita jogadores oriundos de países árabes com suas camisas. Algo que ultrapassa a opção técnica e chega a ser racial, quando um jogador árabe foi contratado vários protestos contra a diretoria e ao jogador foram realizados por torcedores, e quando tal jogador estreou inúmeros torcedores abandonaram o estádio, pergunto a torcedores de tal time Hitler aceitaria judeus na seleção alemã?

Futebol em Israel atravessa as 4 linhas, as arquibancadas e as redes sociais atingindo um debate político profundo velado pela bola redonda.

Daniel Margalith

### **Referências :**

Documentário – Puro Para Sempre

Uefa.com